

DOV426

DETECÇÃO DA INFECÇÃO PELO HERPESVÍRUS HUMANO 8 EM PACIENTES COM SARCOMA DE KAPOSI CLÁSSICO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO

PAULA R L MACHADO; KLEBER J S FARIAS; BENEDITO A L DA FONSECA
Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada - Bioagentes Patogênicos, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: O *Herpesvirus humano 8* (HHV-8) é o agente etiológico de todas as variantes do sarcoma de Kaposi (SK), incluindo o SK-AIDS, SK-clássico, SK-entêmico e SK- iatrogênico e determinante de doenças raras como o linfoma de efusão primária e a doença multicêntrica de Castleman. O SK clássico originalmente descrito por Kaposi ocorre predominantemente em homens idosos do mediterrâneo, leste Europeu, com alta incidência na Itália, Grécia, Turquia e Israel. A evolução é relativamente benigna com baixa progressão das lesões, usualmente restritas aos membros inferiores. **Objetivos:** padronizar o diagnóstico sorológico e molecular da infecção pelo HHV-8 em pacientes HIV negativos com suspeita clínica de sarcoma de Kaposi clássico. **Material e Métodos:** Para realização do estudo foram coletadas amostras de soro e sangue total de 8 pacientes (3 mulheres e 5 homens) que fizeram acompanhamento ambulatorial no hospital das clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto com manifestações de sarcoma de Kaposi cutâneo e sorologia negativa para HIV. Anticorpos contra antígenos líticos foram detectados por ensaio de imunofluorescência indireta utilizando células BCBL-1. A cultura de células foi mantida por 96h a 37°C com 20ng/mL de TPA (tetradecanoyl phorbol ester acetate) para expressão de antígenos da fase lítica viral. A extração do DNA foi realizada pelo QIAamp DNA Mini Kit e sua detecção através da *nested-PCR* para a região ORF-26 do genoma do HHV-8. **Resultados:** Todas as amostras de soro foram positivas através do ensaio de imunofluorescência indireta e a presença do DNA viral foi detectada no sangue total através da *nested-PCR*. **Conclusões:** As técnicas de imunofluorescência e *nested-PCR* aplicadas neste estudo mostraram-se sensíveis e com aplicabilidade no diagnóstico do HHV-8, sendo importantes para o diagnóstico diferencial do sarcoma de Kaposi, assim como na conduta terapêutica. Apoio financeiro: CNPq

DOV427

DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGM E IGG PARA O VÍRUS DENGUE EM AMOSTRAS PROVENIENTES DA DEMANDA ESPONTÂNEAS DE 16 BAIRROS DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ.

MAXWELL FURTADO DE LIMA¹, SUELI GUERREIRO RODRIGUES¹, MARIA DE NAZARÉ SEGURA¹, MARCIO ROBERTO TEIXEIRA NUNES¹, PEDRO FERNANDO A COSTA VASCONCELOS¹.

1- Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas /IEC/SVS/MS

Introdução: A dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui um sério problema de saúde pública no mundo, principalmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do mosquito vetor-*Aedes aegypti*. O vírus dengue (VDEN) pertence à família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus*, e sorologicamente está incluso no grupo B dos arbovírus. Apresenta 4 sorotipos antigenicamente distintos denominados DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 na população de Belém. **Objetivos:** Determinar a frequência de anticorpos IgM e IgG para o VDEN. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas amostras de 220 pacientes residentes de dezesseis bairros da cidade de Belém clinicamente suspeitos de infecção pelo VDEN, que procuraram espontaneamente a Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas, no período de janeiro a julho de 2005. As amostras de sangue (5ml) foram obtidas por vácuo sem anticoagulantes e os soros foram separados e armazenados sob refrigeração em freezer a -20°C até realização dos testes sorológicos para MAC-ELISA segundo (KUNO *et al*, 1987). **Resultados:** Das 220 amostras analisadas 11 (5%) foram positivas para IgM, 67 (30,4%) para IgG, 132 (60%) para ambas (IgM e IgG) e 10 (4,6%) mostraram-se negativas. Das 199 amostras IgG positivas (132 IgM+/IgG+; 67 IgG +), 175 (87,4%) foram classificadas como resposta do tipo secundária, e apenas 25 (12,6%) com títulos de IgG compatíveis com resposta do tipo primária. O bairro que mostrou maior número de positivos foi o do Marco, seguido de Pedreira, Guamá e Terra Firme. **Conclusões:** Pelos resultados obtidos podemos concluir que: a) a detecção de anticorpos IgM em 65% dos soros analisados sugerem que a população foi recentemente infectada pelo VDEN; b) o tipo de resposta sorológica encontrada foi do tipo secundária, padrão este compatível com regiões onde ocorre co-circulação de sorotipos do VDEN; c) a detecção de IgM e IgG foi maior em indivíduos do sexo feminino (31 a 40 anos), entre estudantes e nos bairros do Marco, Pedreira e Guamá. Com base nos resultados obtidos, e devido a endemização da doença casos de febre hemorrágica do dengue podem vir a ocorrer com mais frequência e se tornar um surto, problema de saúde pública se não forem tomadas medidas preventivas eficientes de combate ao vetor. **Fonte Financiadora:** Instituto Evandro Chagas/SVS/MS

DOV428

DETECÇÃO DE ASTROVÍRUS E CALICIVÍRUS EM FEZES DE CRIANÇAS DIARRÉICAS DE PARAUAPEBAS, PARÁ.

GABBAY, YVONE B (1); LIMA, IAN CG(1); OLIVEIRA, DARLEISE S (1); LUCENA, MARIA SILVIA (1); MASCARENHAS, JOANA DP (1); LINHARES, ALEXANDRE C (1); BENSABATH, GILBERTA (2).

1-Seção de Virologia e 2-Epidemiologia, Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.

Introdução: Os astrovírus (HAstV) e calicivírus humanos (HuCV) são considerados importante causa de gastroenterite no mundo, acometendo principalmente crianças menores de cinco anos. Dentro dos HuCVs destacam-se os gêneros *Norovirus* (NoVs) e *Sapovirus* (SaVs). **Objetivos:** Detecção e caracterização molecular de HAstV e HuCV em amostras fecais de crianças diarréicas de Parauapebas, Pará. **Material e Métodos:** De janeiro a setembro/2006 foram coletados 167 espécimes fecais de menores de seis anos residentes em Parauapebas e testados pela reação em cadeia da polimerase precedida de transcrição reversa (RT-PCR), quanto à presença de HAstVs e HuCVs, utilizando os "iniciadores" 269/270 e 289/290, respectivamente. Amostras positivas foram purificadas, quantificadas e sequenciadas. As seqüências obtidas foram comparadas com as registradas no Banco de Genes. A árvore filogenética foi construída no programa MEGA 3.1 pelo método de Neighbour-Joining. **Resultados:** Os HAstVs e HuCVs foram detectados em 2,4% (4/167) e 3% (5/167) dos espécimes, respectivamente. As quatro amostras positivas para HAstV foram classificadas como tipo 1 (2 casos), 2 e 8. Já os cinco casos de HuCVs, como genótipos GII-1, GII-2 (2 amostras) e GII-3 de SaVs e GII-4 variante de NoVs. A faixa etária mais acometida pelo HAstV foi a de crianças menores de 1 ano (8,8%-3/34), e com relação aos HuCVs, foram as de 4-5 anos (11,1%-1/9) e 1-2 anos (4,9%-3/61). Esses vírus foram detectados nos meses de fevereiro, março, maio e setembro, com maior prevalência dos HAstVs (11,1%) em fevereiro e dos HuCVs (15%) em setembro. **Conclusão:** Este trabalho evidenciou a circulação dos HAstVs e HuCVs em Parauapebas, PA. Como registrado em outros estudos, o HAstV-1 foi o mais prevalente, porém, a detecção dos genótipos 2 e 8 demonstrou a co-circulação desses vírus. Nos casos de HuCV, 80% foi do gênero SaVs. Esses agentes já foram detectados em Belém nos anos de 1992/1994 e na Bahia (um caso). Quanto à variante GII-4 de NoVs, esta cepa foi a única encontrada em um estudo hospitalar realizado em Belém entre 1998/2000 e também em outras localidades do país. Devido à escassez de informações epidemiológicas no Brasil, principalmente nas regiões norte e nordeste, é de grande importância a investigação desses vírus. Outras pesquisas envolvendo maior número de amostras são necessárias para consolidar os resultados obtidos. **Apoio Financeiro:** IEC/SVS/MS, Companhia Vale do Rio Doce, Fundação Vale do Rio Doce e Salobo Metais S.A.

DOV429

DETECÇÃO DE DENGUE VÍRUS 1 E DENGUE VÍRUS 2 EM AMOSTRAS DE SORO DE PACIENTES DO PIAUÍ, BRASIL, 2007.

SILVESTRE, ELLIDA DE AGUIAR (3,4,5); MACIEL, SAMIRA DA SILVA (3,5); CARVALHO, KÁTIA SILENE SOUSA (3,5); CAVALCANTE, REGINALDO RORIS (1,2,6); SOARES, MARIA JOSÉ DOS SANTOS (1,2,5,6); COELHO, LUIZ FELIPE LEOMIL (1,2,5,6).

1-Docente; 2-Pesquisador; 3-Estagiário; 4-Bolsista do CNPq; 5-Laboratório de Microbiologia; 6-Depto. de Parasitologia e Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, UFPI, PI, Brasil.

Introdução: O *Dengue vírus* (DV) é um vírus envelopado, RNA fita simples positiva pertencente à família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus*. O Piauí é caracterizado por ser uma área de hiper-endemicidade, onde são encontrados casos de Febre do Dengue (FD) e Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) causados pela circulação simultânea do DV-1, 2 e 3. **Objetivo:** Identificar os sorotipos de Dengue vírus associados à epidemia no Piauí em 2007. **Materiais e Métodos:** As amostras de soro de pacientes com suspeita de Dengue foram coletadas pelas Unidades de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde e enviadas ao Laboratório Central do Estado do Piauí. Os soros foram processados para extração de RNA viral e identificação dos sorotipos presentes por RT-PCR no Laboratório de Microbiologia da UFPI. Os produtos amplificados foram analisados em gel de agarose contendo brometo de etídio ou gel de Poliácridamida 8% (PAGE) corado pelo método da Prata. Os dados demográficos (sexo, faixa etária) e clínicos (sintomatologia) foram extraídos a partir das fichas de notificação dos pacientes com suspeita de dengue. **Resultados:** Foram analisadas 100 amostras de soro de pacientes com suspeita de dengue, sendo 89% dos casos de FD e 11% de FHD. Destas amostras 39 foram positivas após a eletroforese em gel de agarose. As amostras negativas (61) foram submetidas à eletroforese em PAGE e após a coloração pela prata, 26,2% das amostras negativas foram positivas. O sorotipo mais detectado foi o DV-2 (54 amostras) seguido pelo DV-1 (10 amostras), sendo que o DV-2 foi detectado em casos de FD e FHD e o DV-1 em casos de FD. A distribuição da doença segundo sexo revelou uma maior incidência da doença no sexo feminino e na faixa etária entre 5 a 15 anos. **Conclusão:** O DV-2 é o sorotipo mais prevalente no Piauí, sendo detectado no soro de pacientes com FHD e FD. O aumento do número de casos graves desde 2006 sugere a introdução de um novo sorotipo/genótipo, fato que demonstra a necessidade uma vigilância epidemiológica mais eficiente e baseada em métodos moleculares para direcionar as ações de controle e vigilância da dengue no Piauí.